

Intenção de consumo das famílias registra elevação de 0,3% em maio

Famílias estão mais dispostas a consumir em maio. O índice (ICF) apresentou alta de 0,3% em relação ao mês anterior. A evolução favorável da massa salarial provocou uma elevação de 4,8% na intenção de consumo das famílias, na comparação anual.

Indicador	mai/12	Variação Mensal	Variação Anual
Emprego Atual	136,6	-0,8%	+1,3%
Perspectiva Profissional	134,9	+0,3%	+3,6%
Renda Atual	145,6	+1,0%	+3,6%
Compra a Prazo	146,4	+0,6%	+3,4%
Nível de Consumo Atual	107,7	+1,3%	+5,7%
Perspectiva de Consumo	144,0	+1,6%	+8,6%
Momento para Duráveis	138,2	-1,6%	+8,1%
ICF	136,2	+0,3%	+4,8%

A Intenção de Consumo das Famílias (ICF) apresentou, em maio, elevação de 0,3% (136,2 pontos), na comparação com o mês imediatamente anterior. Mesmo com a lenta recuperação da demanda doméstica verificada nos primeiros meses de 2012, esse resultado indica que a confiança das famílias vem respondendo não só ao aumento real da renda, à manutenção da baixa taxa de desemprego e a um cenário inflacionário mais benigno, como principalmente à expectativa de melhores condições para consumir nos próximos meses. Os índices se mantêm acima da zona de indiferença (100,0 pontos), indicando um nível favorável de consumo.

Na comparação mensal, mais uma vez os componentes relacionados ao consumo foram os principais responsáveis pela aceleração do índice. As famílias se mostraram mais dispostas a elevar seus níveis de consumo atual e futuro, em relação ao mês anterior. O otimismo se deu não só pela manutenção do crescimento real da massa salarial, como principalmente pelos efeitos das maiores facilidades de crédito com os cortes das taxas de juros concedidos pelos bancos desde abril. No entanto, o alto nível de endividamento ainda impede maior comprometimento com gastos por parte das famílias, inibindo um crescimento mais forte da intenção de consumo. Os componentes relacionados ao mercado de trabalho indicam que as famílias ainda mantêm uma elevada confiança em relação ao emprego, principalmente devido ao saldo positivo de criação de postos de trabalho e a uma baixa taxa de desemprego.

Na comparação anual, a intenção de consumo das famílias mais uma vez apresentou variação positiva (+4,8%), puxada pelo otimismo tanto em relação ao mercado de trabalho quanto em relação ao consumo. Todos os componentes da pesquisa registraram crescimento. A perspectiva de melhores condições econômicas domésticas nos próximos meses, devido ao reflexo da adoção de medidas fiscais e monetárias, tende a manter principalmente o mercado de trabalho como um fator de elevada confiança, contribuindo para sustentar a segurança das famílias em relação ao consumo numa trajetória crescente nos próximos meses.

Por faixas de renda, os cortes mostram que o resultado do índice na comparação mensal foi sustentado principalmente pelo aumento da confiança das famílias de renda mais baixa (até dez salários mínimos), com avanço de 0,3%. As famílias com renda acima de dez salários mínimos apresentaram alta de 1,8%. O índice das famílias mais ricas encontra-se em 148,8 pontos, e o das demais, em 134,5 pontos.

Na mesma base comparativa, os dados regionais revelaram que o aumento do índice nacional foi puxado pelas capitais do Centro-Oeste e do Sul, que registraram variação de +9,1% e +0,9%, respectivamente. Assim, essas regiões apresentaram níveis de confiança de 142,4 e 138,0 pontos, na ordem respectiva.

Mercado de Trabalho: Emprego atual registra alta em relação a maio de 2011



O recuo da confiança em relação a abril não impediu uma alta do emprego atual na variação anual. As variações apresentadas foram de -0,8% e 1,3%, respectivamente. A menor satisfação com o emprego em relação ao mês anterior resultou em um menor percentual das famílias que se sentem mais seguras (49,0%). No entanto, o saldo positivo da criação de postos de trabalho e manutenção do baixo nível de desemprego vem alimentando a confiança das famílias.

A elevação anual da confiança em relação à renda (3,6%) mostra que a conjunção do crescimento da renda nominal com uma menor escalada da inflação vem proporcionando maiores ganhos reais em 2012.

Mesmo num ritmo mais lento, a tendência é de que os indicadores relacionados ao mercado de trabalho continuem a manter a confiança das famílias no campo positivo, principalmente em relação às condições de emprego. Em relação à renda, a sustentação de crescimento nominal dos salários, o processo de desaceleração da inflação em curso e a expectativa de manutenção de um cenário mais favorável para os níveis de preços no curto prazo poderão manter os ganhos reais ao longo do ano, impactando positivamente os componentes relacionados à renda.

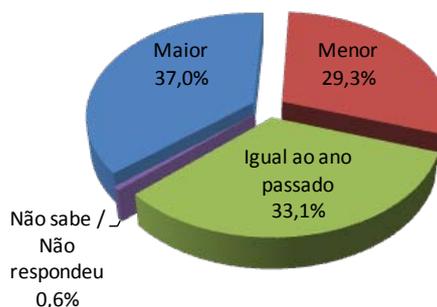
Em relação às regiões pesquisadas, Sul, Centro-Oeste e Sudeste têm as famílias mais confiantes em relação ao emprego atual (150,9, 141,2 e 137,4 pontos, respectivamente), com variações anuais de +15,2%, +4,9% e -0,9%, na devida ordem. Por outro lado, as regiões Nordeste e Norte registraram menor nível de confiança, contabilizando 130,4 e 127,9 pontos, respectivamente.

Consumo: Famílias dispostas a elevar seus níveis de consumo

Os componentes “Nível de consumo atual” e “Compra a prazo” apresentaram alta de 5,7% e 3,4% em relação ao mesmo mês do ano passado, respectivamente. Mesmo com uma queda de 1,6% em relação a abril, o item “Momento para duráveis” registrou alta de 8,1% na comparação anual.

Os resultados mensais relacionados ao consumo ainda indicam que a demanda doméstica vem seguindo um ritmo moderado. O elevado nível de endividamento das famílias ainda impede uma aceleração mais forte do consumo no ano.

Nível de Consumo Atual

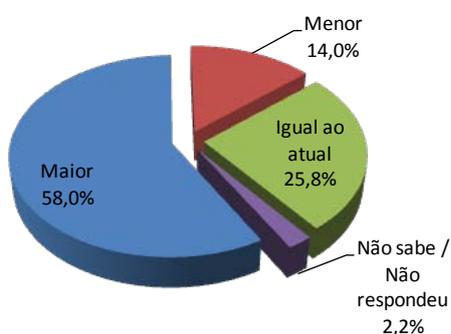


Reiteramos que o processo de desaperto monetário praticado a partir do segundo semestre de 2011, além da retirada de medidas restritivas, das isenções fiscais e do corte das taxas de juros praticadas pelos bancos, tende a resgatar ainda mais a confiança do consumidor. No entanto, conforme esperado, a defasagem temporal que há entre a adoção das medidas e os efeitos sobre a economia, a demanda doméstica ainda se mantém acomodada em um ritmo mais lento. Assim, esperamos que os reais efeitos das medidas monetárias e fiscais sejam sentidos principalmente a partir do segundo semestre de 2012.

Por corte de renda, as famílias com renda até dez salários mínimos registraram queda mensal no quesito “Momento para duráveis”, com variação de -1,7%, enquanto aquelas com renda acima de dez salários mínimos caíram 0,1%. Regionalmente, esse indicador variou de 177,1 pontos (Sul) a 118,4 pontos (Norte).

Expectativas: Perspectiva de consumo obtém expressiva elevação em relação ao mesmo mês do ano anterior

Perspectiva de Consumo



O item “Perspectiva de Consumo” foi o maior responsável pelo resultado positivo da ICF em maio, registrando alta de 1,6% contra o mês anterior. Em relação ao mesmo período de 2011, o item apresentou elevação de 8,6% em maio. Nessa mesma base de comparação, as famílias com renda até dez salários mínimos registraram elevação de 8,8%, ao passo que as famílias com renda acima de dez salários apresentaram alta de 6,7%.

As regiões Nordeste (156,1 pontos) e Centro-Oeste (155,3 pontos) lideram o ranking regional de otimismo em relação ao consumo.

As famílias se mostraram mais otimistas em relação ao mercado de trabalho, na comparação mensal. O indicador referente à perspectiva profissional registrou elevação de 0,3% em abril. Em relação ao

mesmo mês do ano anterior, o índice apresentou variação positiva de 3,6%, com destaque para a elevação de 11,5% nas expectativas das famílias mais ricas, na mesma base de comparação.

Analisando as condições atuais e as perspectivas futuras da Economia doméstica, a previsão da Divisão Econômica da CNC é de que o volume de vendas do varejo obtenha um crescimento ao redor de 7,0% em 2012.

Sobre a Intenção de Consumo das Famílias:

A Pesquisa Nacional de Intenção de Consumo das Famílias (ICF-Nacional) é um indicador antecedente que tem como objetivo antecipar o potencial das vendas do comércio. O indicador tem capacidade de medir, com alta precisão, a avaliação que os consumidores fazem sobre aspectos importantes da condição de vida de sua família, tais como a sua capacidade de consumo, atual e de curto prazo, nível de renda doméstico, condições de crédito, segurança no emprego e qualidade de consumo, presente e futuro.

Os resultados do ICF podem ser avaliados sob dois ângulos. O primeiro é o da magnitude do grau de satisfação e insatisfação dos consumidores, por meio de sua dimensão, já que o índice abaixo de 100 pontos indica uma percepção de insatisfação, enquanto acima de 100 (com limite de 200 pontos) indica o grau de satisfação em termos de seu emprego, renda e capacidade de consumo. O segundo ângulo é o da tendência desse grau de satisfação e insatisfação, por meio das variações mensais do ICF total.

O ICF é composto por sete itens. Quatro deles emprego atual, renda atual, compra a prazo e nível de consumo atual - comparam a expectativa do consumidor em relação a igual período do ano passado. Os demais itens referem-se a perspectivas de melhoria profissional para os próximos seis meses, expectativas de consumo para os próximos três meses e avaliação do momento atual quanto à aquisição de bens duráveis.

Para o comércio, o ICF cumpre um papel altamente relevante ao fundir a percepção pessoal e familiar capturando informações em todas as unidades da Federação. As informações são obtidas a partir de 18.000 questionários analisados mensalmente. Outro fator que destaca o ICF frente a outros indicadores antecedentes baseados na percepção do consumidor é o seu caráter de curto prazo. As avaliações do consumidor em relação ao futuro são tomadas em um horizonte que varia de três a seis meses. Outra característica deste indicador consiste na fusão da percepção pessoal e familiar.